



SERVIÇO SOCIAL: CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS SOBRE A AÇÃO PROFISSIONAL

Sheylla Beatriz Cabral¹
Helder Boska de Moraes Sarmiento²

Resumo

Este relatório de pesquisa faz parte do projeto “Serviço Social: Concepções e fundamentos sobre a ação profissional”, coordenado pelo Prof. Dr. Hélder Boska de Moraes Sarmiento. Pretende aprofundar a discussão acerca do exercício profissional do (a) assistente social e analisa a diversidade categorial e conceitual encontrada na produção bibliográfica da autora Regina Célia Tamaso Miotto. Com esse objetivo em mente desenvolveu-se amplas discussões no Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS) e procurou-se por meio de leituras, reflexões e debates identificar e analisar as diferentes apreensões categoriais e conceituais. O estudo, de cunho quanti-qualitativo, pautou-se em pesquisa webgráfica com base na plataforma lattes e sites de revistas *online* de Serviço Social. Constatou-se a ausência de um marco conceitual em relação ao exercício profissional e a prevalência de certo pluralismo, expresso por diferentes vocábulos que aludem ao exercício profissional, mas que não deixam de trazer uma proposição crítica aos processos interventivos da profissão.

Palavras-Chave: Serviço Social. Formação profissional. Exercício profissional. Produção de conhecimentos. Ação profissional.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Serviço Social: Concepções e fundamentos sobre a ação profissional”, tem sua base junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social - GEPSS - Este grupo é vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC –. Fundado em 2009 tem promovido reuniões sistemáticas de estudos e pesquisas. O GEPSS visa fomentar estudos e pesquisas sobre a formação e o exercício profissional do/a Assistente Social no contexto das políticas sociais.

Trata-se de um grupo plural e aberto aos (as) interessados pela temática. Atualmente participam do GEPSS estudantes da graduação e pós-graduação e professores, dentre estes, especialistas, mestres e doutores. Também conta com a participação de profissionais que atuam na região. São assistentes sociais vinculados as seguintes áreas: assistência social, saúde, previdência em sua maioria. Destaca-se que, ainda que prevaleça uma participação majoritária de estudantes, docentes e profissionais da área, o grupo está aberto à participação profissionais externos ao Serviço Social, porém interessados em conhecer um pouco mais sobre a profissão.

Para além dos trabalhos acadêmicos já produzidos, o GEPSS dá suporte também a outras iniciativas acadêmicas, tal como o PIBIC-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Tal programa tem como propósito iniciar os estudantes da graduação com a pesquisa por meio de bolsas. Além disso, proporciona técnicas e métodos de pesquisa e aproxima os estudantes com pesquisadores experientes por meio de orientação. São os primeiros resultados da bolsa PIBIC para o período de 2014-2015³ que apresentamos na seção seguinte.

¹ sheylla.cabral2@hotmail.com - Estudante Graduação – Curso Serviço Social – UFSC.

² hboska@yahoo.com.br – Docente DSS/UFSC.

³ Este período teve uma interrupção com a saída da bolsista que iniciou as atividades por motivo de saúde, retardando os trabalhos e exigindo da nova bolsista integrar-se as atividades em andamento.



2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O projeto de pesquisa intitulado "Serviço Social: concepções e fundamentos sobre a ação profissional" nasce no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, a partir dos debates ocorridos no GEPSS. A coordenação da proposta está a cargo do professor Dr. Hélder Boska de Moraes Sarmento. A bolsista do projeto é a discente Sheylla Beatriz Cabral, que cursa a 6ª fase do curso de Serviço Social da UFSC, vindo a participar do projeto a partir de janeiro de 2015.

O projeto vem ao encontro dos objetivos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social (GEPSS) e compõe o conjunto dos demais projetos em desenvolvimento pelo referido grupo. O objeto de estudo do presente trabalho é a identificação e análise das diferentes categorias e conceitos utilizados para denominar o exercício profissional do (a) assistente social, a partir da produção bibliográfica do Serviço Social contemporâneo, no caso do Pibic da autora Prof.^a. Dr.^a. Regina Celia Tamaso Mioto

A problemática inicial que originou a presente pesquisa apresentou uma preocupação em torno da formação e exercício profissional do (a) assistente social. Assim, foram desenvolvidas intensas discussões teóricas e políticas acerca dos fundamentos do trabalho profissional, "inspirados na teoria social crítica e sua relação com o Serviço Social". (SARMENTO, 2013 p.7).

Nesse sentido, limites e avanços foram identificados e verificou-se que não havia muitos estudos apresentando resultados consistente sobre a categoria ação profissional, com isso, compreendeu-se que era necessário aprofundar o debate sobre estes avanços teórico-metodológicos, suas diferentes apreensões categoriais e conceituais.

3 METODOLOGIA

De acordo com Minayo, compreende-se por metodologia "o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Nesse sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas". (MINAYO, 1992; p.16). Partindo deste conceito, tivemos como base inicial o planejamento de atividades para os bolsistas PIBIC, que prevê uma metodologia de pesquisa desenvolvida através de três etapas e com a orientação do Prof. Dr.XXX.

A partir da leitura da obra "Pesquisa Social: teoria, método e criatividade", de autoria de Maria Cecília de Souza Minayo (1992) foi possível compreender os elementos que circunscrevem a pesquisa social, o que permitiu uma aproximação inicial com a pesquisa. Outra leitura que foi fundamental no início e para o desenvolvimento do projeto foi à leitura do Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Bruno Grah (2013), cujo estudo possibilitou a aproximação com a discussão sobre a formação e exercício profissional dos (as) assistentes sociais e suas diversificadas categorias a respeito do exercício profissional.

Após essas leituras, definiram-se os autores nos quais iríamos trabalhar. Procuramos concentrar nossos estudos na bibliografia da autora Regina Célia Tamaso Mioto, que é grande referência no Serviço Social brasileiro e concentra suas pesquisas no campo da política social, família e exercício profissional dos assistentes sociais. Além disso, o GEPSS já estava trabalhando com esta autora ao longo dos encontros, o que possibilitou grandes discussões. Posteriormente a definição da autora, buscou-se, por meio da Plataforma Lattes/CNPq, as produções bibliográficas da mesma. Assim, foram selecionados artigos que discutem e fazem referências ao exercício profissional do assistente social. Com o levantamento bibliográfico realizado, foram apresentados para o orientador do projeto os títulos selecionados juntamente com o cronograma da pesquisa. Resgatando as leituras acerca da pesquisa social e a pesquisa na Plataforma Lattes foi possível organizar, por meio de um cronograma, o desenvolvimento da pesquisa a partir do levantamento das principais



fontes bibliográficas sobre o exercício e formação profissional e as categorias utilizadas por esta autora para denominar a ação profissional.

QUADRO UM. RELAÇÃO DOS TEXTOS ESTUDADOS DE AUTORIA DE REGINA CELIA MIOTO

Texto	Título	Co-autoria
A	Acolhimento e Serviço Social: contribuições para a discussão de ações profissionais no campo da saúde.	CHUPEL, Cláudia Priscila
B	A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais.	LIMA, Telma Cristiane Sasso; PRA, Queli Regina Dal.
C	Política social e serviço social: os desafios da intervenção profissional.	NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro.
D	Reflexões sobre a prática do Assistente Social: relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana.	XAVIER, Arnaldo
E	Trabalho com famílias: um desafio para os assistentes sociais.	MIOTO, Regina Celia Tamasso

Fonte: Sheylla B. Cabral

Ficou acordado que após a cada leitura seria realizado um fichamento apresentando as categorias encontradas e seus respectivos conceitos para um debate com o orientador. Ao mesmo tempo, esta discussão é acompanhada e tem a participação direta de um aluno da pós-graduação (doutorando), Antônio Schuartz, que muito tem contribuído para a pesquisa e para a formação da bolsista. Foram desenvolvidos variados quadros, cujo objetivo principal era facilitar as análises que seriam realizadas posteriormente. Nestes quadros eram elencados elementos, como, a ideia principal da obra, os coautores, a identificação das categorias e seus respectivos conceitos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados levantados foi possível identificar alguns aspectos importantes que já podemos apontar como conclusivas de nossos estudos e pesquisa. No que se refere ao Serviço Social, vislumbra-se diferentes posicionamentos teóricos e práticos acerca da sua inserção na realidade. A existência de diversas expressões que configuram o fazer profissional aponta para a necessidade de reflexão das suas repercussões para a profissão.

O processo de categorização foi essencial para que fossem classificados, diferenciados e analisados os diferentes termos que fazem alusão à ação profissional do (a) assistente social. De acordo com Bardin (1979), pode-se considerar a categorização como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos”. Das categorias que se fazem presentes nas obras estudadas de Mioto identificou-se: Ação profissional, Exercício profissional, Fazer profissional, Intervenção, Prática e Processo interventivo. Ao analisa-las de forma isolada é possível identificar alguns elementos que podem ser construtivos para a discussão.

QUADRO DOIS. PRINCIPAIS CATEGORIAS IDENTIFICADAS

Textos		A	B	C	D	E	Repetições
Principais Categorias Pincadas	Ação profissional	1	4	3	1	16	25
	Processo Interventivo	5	1	1			7
	Intervenção	2	7	17	4	13	43



Campo das Práticas	1					1
Dimensão Interventiva	1					1
Fazer Profissional	1		2			3
Prática	1		4	28	14	47
Exercício Profissional			2	4	2	8

Fonte: Sheylla B. Cabral

O termo ação profissional apresenta-se nos textos estudados 25 vezes. Baseando-se no quadro nº2 o referido termo aparece com mais frequência no texto “E”. Entretanto, das vezes nas quais se apresenta não traz um conceito e tão pouco apresenta uma sustentação teórica. Contudo, verificou-se que das vezes nas quais a expressão aparece apresenta os elementos que constituem a ação profissional, como, por exemplo, a documentação e o acolhimento. Levando-se em conta que os textos pesquisados não tratam especificamente do conceito Ação Profissional apresentam elementos que circunscrevem e colocam em movimento a profissão. Como é o exemplo da citação abaixo. Destarte,

a documentação pode ser considerada como um elemento constitutivo da ação profissional, uma vez que lhe dá materialidade ao comprovar a realização da ação, realizada de diferentes formas, ou seja, em fichas, prontuário, relatórios de atendimento (individuais, familiares ou de reuniões e de assembleias) realizados em instituições ou em domicílios, dentre outros. (LIMA; MIOTO; DAL PRÁ, 2007, p.95).

Dentre os cinco textos pesquisados, a expressão Exercício profissional apareceu em três textos, totalizando oito repetições. Em três textos o termo não foi definido a partir de um conceito, porém, em um dos textos os autores partiram de um conceito para realizar uma reflexão sobre a prática profissional. Desenvolveram suas análises tendo como plano de fundo um conceito acerca do Exercício Profissional originado por Nicolau (2004). Assim, este autor compreende e apresenta o termo exercício profissional como sendo um “composto de processos de trabalho [...] historicamente construídos e socialmente determinados pelo jogo de forças, que articulam uma dada totalidade social.” (NICOLAU, 2004, p 86 apud XAVIER; MIOTO, 2014, p.357).

A expressão Fazer Profissional apresenta-se nos textos pesquisados três vezes, entretanto, apresenta-se em dois dos cinco títulos. Em um dos textos o termo é identificado tendo como parâmetro orientador a vertente crítico-dialética. Em outro momento, o termo é compreendido em sua dimensão interventiva que se faz necessária discussão. Em nenhum momento do artigo os autores apresentam um conceito de fazer profissional para a realização da crítica do que o artigo está proposto, contudo, não deixa de evidenciar elementos que circunscrevem o fazer profissional. A partir das citações abaixo é possível verificar alguns dos elementos que os autores trazem para a discussão do fazer profissional:

Considerando a importância desse debate para o Serviço Social dada especialmente a sua dimensão interventiva se faz necessária a problematização do fazer profissional, cuja reflexão, vem se mostrando escassa no campo das produções teóricas da profissão (CHUPEL; MIOTO, 2010, p.39).

(...) a influencia da vertente crítico-dialética obteve repercussão na definição de parâmetros que orientam o fazer profissional. (CHUPEL; MIOTO, 2010, p. 51).



Entre as categorias identificadas uma que teve destaque foi a Intervenção, destacando-se 43 vezes nos cinco títulos selecionados de Miotto. Compreendemos que a expressão “processo interventivo” pode ser analisada juntamente com o termo intervenção por não comprometer o sentido da categoria. O uso do vocábulo intervenção é preponderante para Miotto e acreditamos que pelo fato de os textos terem sido redigidos por mais de uma autora isso levaria a presença de diferentes expressões para se referir ao exercício profissional. No entanto, quando analisamos a categoria intervenção separadamente a partir de cada título, verificamos que os autores pretendem referir-se aos processos socioassistenciais. No artigo que trata do papel do diário de campo no processo de sistematização da prática profissional redigido por Miotto (2007), Lima (2007) e Dal Prá (2007) a expressão intervenção ora aparece como uma área, ora refere-se aos processos socioassistenciais. É possível verificar essa afirmação a partir da citação abaixo:

De modo geral, há uma preocupação em registrar informações específicas da área de intervenção, das rotinas da instituição, dos critérios de acesso aos programas etc. Aliado a isso, esta a evidência de leituras e de referência a um marco conceitual específico sobre a área de intervenção (saúde, previdência, assistência social, habitação, educação). (LIMA; MIOTTO; DAL PRÁ, 2007, p.98).

Em outro título que possui como proposta refletir sobre o processo de acolhimento enquanto componente da prática profissional redigido por Miotto (2010) e Chupel (2010) o uso do vocábulo intervenção é identificado cinco vezes e em sua maioria indica elementos, como a escuta, a troca de informação e o conhecimento, como elementos fundamentais e partes integrantes da categoria intervenção. Contudo, neste mesmo referido título as autoras não apontam um conceito que seguem para definir a categoria intervenção. De modo geral, o uso do termo intervenção nos cinco títulos selecionados aponta tanto para os processos socioassistenciais, como também são caracterizados os elementos que constituem a categoria intervenção.

Por fim, a última categoria a ser analisada isoladamente é a Prática Profissional. A mesma foi identificada 47 vezes e não apareceu em um único texto intitulado “A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo” redigido pelas autoras Lima (2007) e Miotto (2007) e Dal Prá (2007). Todavia, também em um único texto o presente termo vai congrega um conceito para a expressão prática profissional. O artigo é redigido por Miotto (2014) e Xavier (2014) e também apresentou um conceito para o termo exercício profissional. Para os referidos autores, o “conceito de prática profissional pode ser entendido como um componente específico presente dentro da prática social”. (XAVIER; MIOTTO, 2010, p. 356). Ainda no mesmo artigo os autores trazem para a discussão um conceito de Baptista (2009) que indica que a “prática profissional, assim, é resultado da especialização do trabalho coletivo, previamente determinada pela divisão sócio-técnica do trabalho, situando-se no âmbito das relações sociais concretas com uma dimensão historicamente determinada, que vai se particularizar em diversos campos de trabalho vinculados ao todo social”. (BAPTISTA, 2009) apud (XAVIER; MIOTTO, 2014, p. 356). Nos demais textos nos quais aparece a categoria não é apresentado um conceito, entretanto ela é compreendida e apresentada através das suas especificidades, como por exemplo, a escuta. Além disso, o trabalho multiprofissional, o acolhimento e o trabalho com famílias são entendidos como componentes integrantes da prática profissional.

Baseando-se nas indicações de cada categoria acima é possível realizar algumas considerações. Dentre os títulos selecionados para a pesquisa nenhum propõe estudar a singularidade de determinada categoria, contudo, também não indica explicitamente um suporte teórico na qual debruçou-se para a utilização de tal. Além disso, outro elemento no qual é imprescindível destacar é que os títulos selecionados não são redigidos por apenas



um autor, assim a presença de diferentes expressões para se referir ao exercício profissional podem se apresentar. E uma evidência de tal fato é a de que a categoria intervenção se apresenta em todos os títulos de Miotto e com maior frequência. Entretanto, para que tal afirmação seja avaliada é necessária mais leituras e pesquisas da fonte bibliográfica de Miotto e contrapor suas obras com as dessa pesquisa. Outro ponto a se considerar refere-se ao uso dos termos sem um conceito determinado e aparentemente sendo utilizados como estratégia de expansão do texto. Pontes (1989) chama a atenção para uso indiscriminado dessas categorias e coloca uma importante reflexão. Dessa maneira:

no trato com a questão das categorias é lícito afirmar que tomá-las a nosso bel-prazer, quase que aleatoriamente, para elucidar qualquer fenômeno social é um grosseiro erro, porque as categorias têm sua validade explicativa atrelada ao marco societário de relações em que tiveram sua gênese; fora desse limite, fazer uso das categorias desta maneira é abdicar irresponsavelmente do seu insuprimível condicionamento histórico ontológico. (PONTES, 1989, p.9)

A diversidade categorial encontrada na produção bibliográfica de Miotto apontou para uma multiplicidade de categorias e pensamentos. Ainda que não se tenha identificado um marco conceitual em relação à categoria exercício profissional, verificou-se que os diferentes vocábulos expressam uma dimensão de totalidade. Pois os mesmos apontam para uma mesma direção, que é a realização de uma proposição crítica aos processos interventivos e socioassistenciais da profissão. Dessa forma, o pluralismo se expressa através dos diferentes termos que fazem alusão ao exercício profissional e que podem ser subtendidos como sinônimos. O pluralismo aqui discutido não se confunde com ecletismo. Este seria, segundo Coutinho (1991), a tentativa de conciliar opiniões inconciliáveis, uma adoção ingênua de discursos teóricos os mais diversos, sem uma decodificação, sem apropriação crítica, sem reelaboração, mas seria uma ausência de coerência entre os suportes teóricos que, presumivelmente, orientam a prática social realizada.

5 CONSIDERAÇÕES

Através deste estudo diversificadas questões foram-nos apresentadas e ficaram visíveis no que tange a discussão acerca das diferentes expressões que configuram o exercício profissional do (a) assistente social. Embora não tenhamos encontrado um marco conceitual que caracterize o exercício profissional do (a) assistente social nas obras pesquisadas da autora Regina Célia Tamasso Miotto, foi possível trazer novas considerações para a discussão das categorias.

A partir de leituras, reflexões e debates verificou-se que as diferentes apreensões categoriais não trazem um conceito, contudo, quando são referenciadas as mesmas apresentam os elementos que circunscrevem e colocam a profissão em movimento. Além disso, no trato com a questão das categorias é imprescindível destacar que os títulos selecionados da pesquisa não possuem como proposta estudar a singularidade de cada categoria e que os mesmos são redigidos por mais de um autor, dessa forma a presença de diversos vocábulos podem ser uma saída para expansão do texto, ou seja, utilizados como sinônimos. Apesar da existência de diversas expressões que referenciam o exercício profissional, não devemos deixar de considerar que as mesmas acabam por se integrar, pois apontam e apresentam uma proposta crítica aos processos interventivos da profissão. Neste caminho, consideramos que até então a pesquisa muito tem desvelado e explorado as categorias que a autora Regina Célia Tamasso Miotto desenvolveu em suas obras. Contudo, acreditamos que é necessário ainda resgatar o debate acerca dessas expressões, pois muitos elementos necessitam de mais reflexões e debates.



REFERÊNCIAS

- BRASIL, CNPQ. Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em abril de 2015.
- BRASIL, CNPQ. PIBIC. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/pibic>> Acesso em abril de 2015.
- CHUPEL, Cláudia Priscila; MIOTO, Regina Celia Tamasso. Acolhimento e Serviço Social: contribuições para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. *Serviço Social & Saúde (UNICAMP)*, v. IX p. 37-59, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8634882>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. *Cadernos ABESS*: nº4. São Paulo: Cortez, 1991.
- GRAH, Bruno. A dimensão interventiva e a formação profissional do assistente social: identificando conceitos, categorias e seus fundamentos. Trabalho de Conclusão de Curso – Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104327/TCC%20Bruno%20Grah,%20matr%C3%ADcula%2008116008..pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 mar. 2015.
- KISIL, Rosana. *Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil*. 2ª ed. São Paulo: Global, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MIOTO, Regina Celia Tamasso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. *Revista Katálysis (Impresso)*, v. 16, p. 61-71, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802013000300005>. Acesso em: 07 mar.2015
- MIOTO, Regina Celia Tamasso; LIMA, Telma Cristiane Sasso; PRÁ, Keli Regina Dal. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais. *Textos & Contextos (Online)*, v. 7, p. 1, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1048/3234>>. Acesso em 17 mar. 2015.
- MIOTO, Regina Celia Tamasso. Trabalho com famílias: um desafio para os Assistentes Sociais. *Revista Eletrônica Textos e Contextos*, v. 3, 2004. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/fass/article/view/979>>. Acesso em: 27 mar. 2015.
- MIOTO, Regina Celia Tamasso. O trabalho com redes como procedimento de intervenção profissional: o desafio da requalificação dos serviços. *Revista Katalysis, Florianópolis*, v. 5, n.1, p. 51-58, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/5870>>. Acesso em: 05 abr. 2015.
- PONTES, R. N. A propósito da categoria mediação. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, nº 31, São Paulo: Editora Cortez, 1989.
- SARMENTO, H. B. M. *Serviço Social: Concepções e fundamentos sobre a ação profissional*. Projeto CNPQ. Florianópolis, 2014. (texto não publicado)
- XAVIER, Arnaldo; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Reflexões sobre a prática profissional do Assistente Social: a relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, v. 13, p. 355-365, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/18520>>. Acesso em: 01 mar. 2015.